

Gramáticas, dicionários, língua, nacionalidade

Irineu Eduardo Jones Corrêa 

Centro de Pesquisa e Editoração, Coordenadoria de Pesquisa, Fundação
Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

E-mail: irineu.correa@bn.gov.br

Os textos editados nesse dossiê informam sobre um projeto que estuda a gramatização no país, em suas relações entre língua e nacionalidade. Para isso está sendo identificada e descrita uma coleção de gramáticas e de dicionários de português editados e em circulação no país e no estrangeiro, no período entre 1808 e 1930. O acervo privilegiado para a pesquisa é aquele da Biblioteca Nacional brasileira. O trabalho é apoiado pela Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, no âmbito das comemorações dos 200 anos da Independência do Brasil.

O período considerado corresponde ao da elevação do país à condição de Reino Unido até o movimento da Independência e, depois, à consolidação da República na terceira década do século XX. É um tempo marcado pelos projetos de construção da nação e de autonomia do pensamento brasileiro, frente à antiga metrópole (no pós-Independência) e com a expectativa de se igualar às nações modernas (no período pré e pós-instauração da República). A língua está no cerne das discussões desses dois movimentos.

O trabalho integra duas intenções: colaborar com os estudos sobre a formação do pensamento gramatical e linguístico no Brasil e cooperar com as investigações sobre questões mais descritivas ou mesmo normativas das obras. O estabelecimento da coleção, além de valorizar e dar visibilidade ao acervo, permitirá identificar em que momento começa a

Editora-chefe

Marcia dos Santos
Machado Vieira

Editor Associado

Irineu Eduardo Jones Corrêa

Autor correspondente

Irineu Eduardo Jones Corrêa
irineu.correa@bn.gov.br

Como citar:

CORRÊA, Irineu Eduardo
Jones. Gramáticas, dicionários,
língua, nacionalidade. *Revista
Diadorim*, v.25, n.1, e63668,
2023. doi: [https://doi.org/
10.35520/diadorim.2023.
v25n1a63668.pt](https://doi.org/10.35520/diadorim.2023.v25n1a63668.pt)

produção com caráter nacional, em que momento e como os autores se pronunciam sobre o português do Brasil, de que maneira os linguistas explicavam os fenômenos linguísticos, como se ensinava gramática nas escolas e como se engendraria ou não a identidade nacional.

Os primeiros resultados do recenseamento de títulos no acervo aparecem na lista e nas imagens de obras apresentadas em “Uma coleção em movimento: gramáticas e dicionários do acervo da Biblioteca Nacional – 1808-1930”, por Irineu E. Jones Corrêa e Maria Cristina A. Jeronimo. Fruto do trabalho dos pesquisadores das áreas de Letras e de Ciência da Informação, o que está apresentado são exemplos indicativos da grandeza da coleção institucional, que não deixa esquecer a interminável biblioteca borgeana.

O ensaio “Peculiaridades do português brasileiro em registros de gramáticas oitocentistas”, de José Carlos S. de Azeredo, percorre de modo privilegiado alguns dos aspectos fundamentais do debate sobre a língua naquele século. O autor faz isso apresentando argumentos e autores de importância para as investigações sobre o período até chegar aos exemplos de diferenças e transformações no modo de pensar e registrar os fatos gramaticais e as opções dos gramáticos, em especial em aspectos que aproximavam ou contrapunham o português brasileiro e o europeu, no caso que apresenta, o da colocação pronominal nas locuções verbais.

“A normatização gráfica no Brasil imperial a partir de gramáticas racionalistas” é visitada de modo agudo e preciso, tendo como base a proposta da obra de Antonio Coruja, *Compendio de Grammatica da Lingua Nacional*, de 1835. A acurácia das observações de Alexandre Xavier Lima dialoga com as elaborações propostas no texto anterior e reafirma a hipótese mais geral do projeto, quanto a ser o século XIX um longo momento de intensos e importantes debate sobre a língua nacional.

As linhas gerais e as hipóteses seminais do grupo de pesquisadores, a ideia de coleção e a metodologia para seu estabelecimento, a presença das gramáticas e dos dicionários com a descrição de suas tipologias são apresentadas em por Laura A. Ferreira do Carmo, Maria Cristina A. Jeronimo e Irineu E. Jones Corrêa no texto que leva o nome do projeto.

O ensaio seguinte, “A gramatização da língua portuguesa na escola brasileira: a construção de *corpora* metalinguísticos para o mapeamento da lusitanização linguística nos oitocentos”, traz a baila a questão da instrumentalização da língua nas projeções que indicam e contrapõem uma língua superior, da elite, e uma língua diferente, senão inferior, produzida pelas normas de uso brasileiras. O debate proposto por Afrânio Gonçalves Barbosa trata da distinção entre a artificialidade do padrão culto, ensinado nas escolas, e a possibilidade, não realizada no século XIX, do ensino de estruturas linguísticas para intercuro falado e escrito institucional ou para o interesse ou demanda do falante. O *corpus* exemplar para seu trabalho é a coleção das gramáticas escolares.

Os contornos finais desse dossiê são marcados por reflexões sobre o “Enriquecimento semântico de informações descritivas sobre gramáticas e dicionários (1808-1930): uma estratégia de aprimoramento no catálogo da FBN” realizadas por Darlene Alves Bezerra. O estudo projeta o conjunto da pesquisa nos ambientes de circulação da informação mais avançados da atualidade: os catálogos e listas digitais acessíveis pela rede *W.W.W.* A estratégia de enriquecimento semântico das informações descritivas e a adoção de expedientes tecnológicos modernos objetivam oferecer insumos para o aprimoramento de informações disponíveis nos catálogos. A pesquisadora considera que os dados preliminares, obtidos nesse primeiro ano de trabalho, apontam a probabilidade dessa estratégia maximizar a descoberta, o uso e o reuso de informações descritivas em catálogos.